



Análise das estratégias nacionais de enfrentamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis

Anna Cássia Ferreira Gonçalves Teixeira, Rodrigo da Costa Caetano

No Brasil, o avanço no número de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis (IST) em jovens indica a baixa adesão dessa população aos métodos de prevenção existentes, assim como, seu restrito acesso às políticas de saúde. Tal cenário gera debates e questionamentos a respeito das medidas governamentais para o enfrentamento dessa tendência, possibilitando refletir como a atual conjuntura política, social e econômica reforçam aspectos que expõem os(as) jovens às IST. O empenho de grupos conservadores em criminalizar as iniciativas que objetivam tratar das sexualidades de forma mais ampliada, na perspectiva do direito sexual, limitam o alcance e a efetividade das ações de prevenção já existentes e impedem que novas sejam colocadas em prática. Portanto, este trabalho pretende analisar o desenvolvimento das estratégias de prevenção das IST no país, em especial aquelas que promovem o uso do preservativo (feminino e masculino). Futuramente, particularizando a realidade do município de Campos dos Goytacazes/RJ, recorreremos ao Centro de Doenças Infecto-Parasitárias (CDIP) em busca de dados epidemiológicos relacionados aos novos casos de IST em jovens, a fim de compreendermos as dinâmicas de sua atuação a partir de entrevista semiestruturada com seus gestores. Pretendemos, também, aplicar questionário aos jovens universitários(as), com idade entre 18 a 29 anos, de duas instituições de ensino superior (pública e privada) do município. Preliminarmente, observamos que as atuais estratégias de prevenção das IST têm como limite a pontualidade de suas ações e a centralidade nas intervenções biomédicas. Possivelmente, as ações de prevenção seriam potencializadas se a educação sexual fosse, de fato, parte integrante das políticas de saúde e educação.

Palavras-chave: Sexualidades, Política Social, Juventude.

Instituição de fomento: CAPES/UENF.